

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – FFLCH / USP

**Novas Condições de Trabalho Flexível e Efeitos Individuais:**  
identidade pessoal, caráter, ansiedade, tensão emocional e condições de saúde

aluna: Natália Nóbrega de Mello

semestre: 1o / 2011

### Roteiro de atividades didáticas

#### Atividade 1

**Breve Descrição:** Análise de letra de música e tirinha de jornal. A tirinha de Laerte foi produzida em 2010 e a música “Cotidiano” de Chico Buarque foi lançada originalmente em seu álbum “Construção” de 1971 e tem como contexto a ditadura militar no Brasil.

**Objetivo:** Esta atividade é sugerida como aula inicial sobre o tema para iniciar a compreensão de algumas transformações do cotidiano e recuperar as primeiras percepções e impressões que os alunos já possuem dessas transformações.

**Previsão de Desenvolvimento:** 1 aula de 45 minutos.

**Recursos necessários:** algumas cópias da letra de música e da tirinha e CD mais equipamento de som.

**Tirinha:**



Laerte (Folha de São Paulo)

## **Letra da Música:**

*Cotidiano*

Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual:  
Me sacode às seis horas da manhã,  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca de hortelã.

Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar  
E essas coisas que diz toda mulher.  
Diz que está me esperando pr'o jantar  
E me beija com a boca de café.

Todo dia eu só penso em poder parar;  
Meio-dia eu só penso em dizer não,  
Depois penso na vida pra levar  
E me calo com a boca de feijão.

Seis da tarde, como era de se  
esperar,

Ela pega e me espera no portão  
Diz que está muito louca pra beijar  
E me beija com a boca de paixão.

Toda noite ela diz pr'eu não me  
afastar;

Meia-noite ela jura eterno amor  
E me aperta pr'eu quase sufocar  
E me morde com a boca de pavor.

Todo dia ela faz tudo sempre igual:  
Me sacode às seis horas da manhã,  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca de hortelã.

Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar  
E essas coisas que diz toda mulher.  
Diz que está me esperando pr'o jantar  
E me beija com a boca de café.

Todo dia eu só penso em poder parar;  
Meio-dia eu só penso em dizer não,  
Depois penso na vida pra levar  
E me calo com a boca de feijão.

Seis da tarde, como era de se  
esperar,

Ela pega e me espera no portão  
Diz que está muito louca pra beijar  
E me beija com a boca de paixão.

Toda noite ela diz pr'eu não me  
afastar;

Meia-noite ela jura eterno amor  
E me aperta pr'eu quase sufocar  
E me morde com a boca de pavor.

Todo dia ela faz tudo sempre igual:  
Me sacode às seis horas da manhã,  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca de hortelã.

**Dinâmica Utilizada:** discussão em grupo da problemática proposta pelo professor.

Antes de tudo, tocar a música “Cotidiano” de Chico Buarque e perguntar aos alunos primeiras impressões. Tentar verificar se os alunos entenderam minimamente o conteúdo da música, perguntar a eles o que eles acham que o compositor quis dizer ao compor uma música com melodia repetitiva para esse tema.

Tocar novamente a música, disponibilizando agora para os alunos a letra.

Entregar ao menos uma letra de música para cada grupo e conjuntamente uma tirinha do Laerte. Pedir que o grupo debata as seguintes questões:

1. Como é a rotina diária do personagem da música? E da tirinha? Quais são as diferenças entre essas rotinas?
2. Como o personagem da música vivencia a rotina? Quais são as características da letra e da melodia que indicam isso?
3. Como o personagem da tirinha vivencia a rotina? Quais são as características de “sua fala” que indicam isso? E como isso aparece no desenho?
4. Qual das duas rotinas o grupo considera que é mais disseminada na atualidade? Por quê?

## **Atividade 2**

**Breve Descrição: Análise de filme.** O filme “Em Boa Companhia” foi produzido em 2005 com direção de Paul Weitz e tem duração de 109 minutos.

**Objetivo:** Apresentar por meio de recurso audiovisual as principais características do novo capitalismo e discutir os efeitos individuais dessas mudanças.

**Previsão de Desenvolvimento:** 4 aulas de 45 minutos, sendo que a primeira seria destinada a apresentar as características das transformações econômicas e empresariais e levantamento das transformações no filme, na segunda ocorreria uma dinâmica em grupo sobre o filme. A terceira seria dedicada a ver os trechos familiares do filme (aliado aos trechos que demonstram as transformações econômicas) e a última a discutir em grupo sobre os efeitos individuais dessas mudanças.

**Recursos necessários:** TV e DVD

### ***Dinâmica Utilizada:***

**Aula 1:** o professor deverá apresentar trechos do filme que correspondem a sua trama “econômica” e levantar com a classe quais são as transformações do novo capitalismo que aparecem no filme.

Roteiro de apresentação sugerido:

1° e 2° *Capítulo* – até cena de encontro entre Dan e Carter (14 minutos)

Acelera para o início do 4° *Capítulo* – até cena na primeira demissão (33 minutos)

Acelera para o início do 10° *Capítulo* – até fim da cena em que é anunciado que Teddy K vendeu a *Sports America*

Total de minutos do roteiro: 29 minutos

Coletivamente, o professor levanta com os alunos as transformações:

- fusões e aquisições;
- autonomia do trabalho em equipe aliada à existência de metas difíceis de cumprir;
- demissões;
- curto prazo e instabilidade.

**Aula 2:** o professor deve propor uma dinâmica de debate em grupos das seguintes questões (de preferência entregar roteiro de questões já na primeira aula, assim o aluno pode começar a pensar em casa e contribuir para a memória do filme até a próxima semana):

1. Como será que os personagens do filme vivenciarão essas intensas transformações?
2. Dan Foreman e Carter Duryea devem vivenciar essas transformações de formas diferentes? Em que medidas essas especificidades ocorrem por serem de diferentes gerações?
3. As transformações afetarão os relacionamentos entre os colegas de trabalho? E entre esses funcionários e suas respectivas famílias?

**Aula 3:** o professor deve trazer novamente o filme e apresentá-lo novamente desde o início (aos 45 minutos – fim da aula - o filme se encerra com Dan Foreman assinando um terceira hipoteca, e na outra cena Carter Duryea assina o seu divórcio).

**Aula 4:** os grupos da segunda aula devem ser refeitos para discutir como o filme apresenta as transformações pessoais e familiares do novo capitalismo. Além da comparação entre o que as pessoas esperavam e o filme apresenta, o professor pode sugerir um roteiro de questões tais quais:

1. Compare a venda da revista por Dan Foreman na primeira cena (quando ele afirma “Eu acredito na revista”) com a conversa entre Carter Duryea e a esposa sobre a sua

- promoção, na qual ele afirmar: “Vender celular, vender espaço publicitário é tudo a mesma coisa. É só um trampolim.” Quais as diferenças entre uma fala e outra? O que elas revelam sobre a relação entre cada um desses personagens e sua profissão?
2. O que o grupo acha que o diretor quis tratar ao colocar duas cenas (uma diretamente seguida da outra) de Dan Foreman comemorando a gravidez de sua mulher, enquanto ao mesmo tempo, ou seja, de madrugada, Carter Duryea se frustrava com o baixo interesse de sua esposa por ele ter sido promovido?
  3. Compare esta cena com a cena final (da aula, não do filme) em que Dan assina uma terceira hipoteca, enquanto Carter assina o divórcio. O que isso revela sobre os personagens?
  4. Compare a relação entre Dan Foreman e seus colegas de trabalho com a relação entre Carter Duryea e Steckle. Quais são as diferenças?
  5. Retome as respostas à questão 1: em que medida as comparações das questões 2, 3 e 4 já podiam ser compreendidas a partir da diferença presente na questão 1. Na opinião de vocês, qual o significado disso?

### **Atividade 3**

**Breve Descrição:** Análise de histórias de vida coletadas no museu da pessoa ([www.museudapessoa.org.br](http://www.museudapessoa.org.br)). “O Museu da Pessoa é um museu virtual de histórias de vida aberto à participação gratuita de toda pessoa que queira compartilhar sua história a fim de democratizar e ampliar a participação dos indivíduos na construção da memória social.” (disponível em: <http://www.museudapessoa.net/oquee/>)

**Objetivo:** Esta atividade é sugerida no momento em que as discussões já estiverem mais avançadas para o desenvolvimento da capacidade analítica dos alunos em reconhecer como as transformações sociais, econômicas e gerenciais estudadas afetam os indivíduos.

**Previsão de Desenvolvimento:** 2 aulas de 45 minutos, sendo uma delas para o desenvolvimento de trabalho em grupo e a segunda para apresentação.

**Recursos necessários:** algumas cópias de trechos de histórias de vida.

### **Dinâmica Utilizada:**

**Aula 1:** entregar as histórias de vida para os grupos e pedir que discutam e respondam o seguinte roteiro de questões:

1. Quais são as diferenças na realidade profissional de cada uma das pessoas? Verificar os seguintes pontos: cargos, ambiente profissional, gerações, estabilidade profissional, etc.
2. Como é o olhar de cada uma dessas pessoas sobre o mercado de trabalho? Existem semelhanças nessas perspectivas?
3. Qual característica o grupo considera que todas as histórias mais compartilham?

#### *1ª História de Vida*

“Gosto de viver embarcado. Aqui existe um perigo iminente, por ser uma plataforma que trabalha com óleo, com gás. Existe um perigo em potencial. De repente, certos questionamentos só são válidos para pessoas mais novas na Empresa, porque eu já estou aqui há 20 e tantos anos. Tem certas coisas que já perdi a sensibilidade: “Ah, estou em um lugar perigoso!” Não acho que isso aqui seja perigoso. Acredito que existam outras plataformas que estejam muito mais perigosas do que essa. Me sinto seguro aqui. E esse é um dos motivos pelo qual eu, às vezes, não penso: “Ah, vou para um projeto novo.” Isso é uma das coisas que não me leva a ir, porque conheço aqui. Aprendi a conviver com o perigo e conheço o perigo que tem aqui. Isso é uma das coisas que também marca.” (Depoimento de Valter Antunes Pinto, nascido em 1960, bacharel em administração.

Disponível em:

[http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=16492&key=9832&forward=HOME\\_DEPOIMENT\\_O\\_VER\\_GERAL&pager.offset=\)](http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=16492&key=9832&forward=HOME_DEPOIMENT_O_VER_GERAL&pager.offset=))

#### *2ª História de Vida*

“O início [da trajetória profissional] foi na gerência de vendas – hoje é aqui no oitavo andar. Eu atuava como secretária. Fiquei seis anos como secretária. Depois eu fui mexer com vendas de lubrificante, para a gerência regional, também. Aí veio a “onda” de que estavam mandando os terceirizados embora. Eu tive que sair de imediato da distribuidora. Consegui uma vaga na comunicação, como terceirizada também. Eu tentei fazer os concursos. Mas o tempo que a se trabalha aqui é muito grande, não tem tempo de estudar.

Eu sinto uma diferença desde quando entrei. Você vê uma diferença; não de todas as pessoas, mas alguns têm. Não sei bem se a palavra correta seria “preconceito”. Como você é terceirizado, tem coisas que não pode fazer. Isso, eu vi. Hoje, como estou na Petróleo, eu vejo menos, mas na BR Distribuidora há essa diferença sim. Um exemplo: o sistema SAP. Eles não aceitam que os terceirizados façam curso. Só o funcionário que tem habilidade. A gente fica assim escondida. Pra você utilizar os equipamentos tem que utilizar a chave de outra pessoa. É como se você não existisse.

O SAP é um sistema alemão, que está implantado na Petrobras inteira. Faz-se tudo por esse sistema: pagamentos, tudo. Se você não conhece o sistema, você não faz nada. Aí eu peguei a implantação primeiro sistema na Distribuidora. Depois aqui na Petróleo [Brasileiro – Petrobras]. Então, quando eu cheguei na Petróleo, automaticamente já fiz todos os cursos. Eu senti uma diferença muito grande. Você se sente valorizada. O seu trabalho é reconhecido. Já na BR não. Lá na Distribuidora você ficava um pouco escondida sabe? Você trabalha, mas é como se a pessoa estivesse trabalhando; o funcionário, eu digo. Não a gente.” (Iolanda de Jesus Santos, nascida em 1976 bacharel em administração. Disponível em: [http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=16951&key=9606&forward=HOME\\_DEPOIMENT\\_O\\_VER\\_GERAL&pager.offset=](http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=16951&key=9606&forward=HOME_DEPOIMENT_O_VER_GERAL&pager.offset=))

### 3ª História de Vida

“Do mesmo tamanho e da proporção dos concorrentes são os nossos perigos, são os nossos inimigos, são os guerreiros que nós temos que enfrentar. Hoje estamos numa batalha. Antigamente se lavava roupa interna, dentro de casa, e agora a briga é maior. Se a briga é maior, o público é o mesmo. Se o público é o mesmo, ganha o público aquele que melhor atender. Esse é o pulo do gato. Aquele que melhor atender, de maneira mais econômica, mais barata, mais rápida e com maior qualidade, ganha. E que for mais vivo, porque, infelizmente, no campo da concorrência não existe muita ética. E nós já tivemos experiência disso aí até em pedido de desculpa via televisão. Quando está numa guerra, você não vai falar: "Com licença, eu vou te matar". Não tem! Nós estamos num campo de batalha. Então, ou nós melhoramos ou nós melhoramos! Essa é a realidade. A mudança é uma condição *sine qua non* na vida das pessoas. [...]

Atualmente o meu dia-a-dia anda meio apreensivo. Eu vou explicar o que eu sinto dando uma definição. A definição de angústia é quando você está diante de um

processo e você não tem controle sobre ele. Isso é angústia. Medo é uma coisa que eu falo para você: "Um cara vai te matar ali fora". Então você sabe a causa, então você tem medo. Ansiedade é quando alguma coisa está te provocando mal-estar e você não sabe o que é. A angústia é quando você está diante de um processo mas você não tem controle sobre ele. E atualmente, nós estamos vivendo diante de um processo sem controle. No aspecto profissional eu diria que existe um pouco de angústia diante de um processo que, se fosse só meu, seria uma angústia pessoal; mas hoje eu me vejo diante de uma angústia nacional. Não só na área de telecomunicações, mas na área nacional."

(João Batista Coura, nascido em 1951, Engenheiro Eletricista. Disponível em: [http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=2314&key=1311&forward=HOME\\_DEPOIMENTO\\_VER\\_GERAL&pager.offset=](http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/hmdepoente/depoimentoDepoente.do?action=imprimir&idDepoenteHome=2314&key=1311&forward=HOME_DEPOIMENTO_VER_GERAL&pager.offset=))

**Aula 2:** apresentação para a classe por cada grupo da discussão realizada na aula anterior.